

/ PALAVRA DO LEITOR

Literatura

Na coluna Livros publicada no caderno Viver, Jaime Cimenti analisa obras clássicas e lançamentos literários (Jornal do Comércio, edição de 25/09/2026). Foi uma alegria receber a indicação para o lançamento do livro “A Coragem de se Escolher”. Adorei participar desse momento e, inclusive, já comecei a leitura do livro. A obra traz reflexões muito interessantes sobre a importância de olhar para si, reconhecer quem somos e, principalmente, ter coragem para sermos fiéis à nossa própria história. Tenho gostado muito das reflexões propostas pela autora, especialmente por trazerem questões tão presentes na vida contemporânea e nos nossos processos de autocohecimento. Além do conteúdo da obra, o lançamento foi um momento muito especial. *(Daniela Peroneo, por e-mail)*



Literatura II

Gostaria de registrar meu apoio a esse espaço tão importante para a circulação de ideias, autores e obras que convidam à reflexão. Em um tempo de leituras rápidas, uma coluna dedicada aos livros preserva algo essencial: a possibilidade de pausa, pensamento e diálogo. Muito obrigada pelo trabalho valoroso. *(Gisele Oliveira, por e-mail)*

Justiça

O município de Porto Alegre foi condenado pela Justiça a pagar R\$ 50 milhões por danos da enchente de 2024 (JC, 29/09/2026). O problema é que quem paga isso são os cidadãos. Se fosse hoje, o Município teria como pagar? Na falta de recursos, só existem duas opções: privatizar algo e com a venda pagar o débito ou aumentar impostos. O que acham que aconteceria? Ao meu ver, ordens de adequação, por exemplo, com previsão de multa se for o caso resolveria melhor a questão. Criar mais passivo não ajuda. Isso sem falar que todos os rios desembocam no Guaíba, de modo que outras responsabilidades podem ser aferidas. *(Karla Stringari)*

Justiça II

Por que multar só Porto Alegre? Dos 470 municípios, apenas 30 não inundaram. Todos os rios desembocam no Guaíba. Deveriam multar os demais municípios. *(Margarete Rodrigues)*

Investimentos

O Grupo InBetta, que reúne marcas como Bettanin, Atlas e Sanremo, com duas plantas industriais na Região Metropolitana de Porto Alegre, anunciou um novo ciclo de investimentos de R\$ 550 milhões (JC, 23/09/2026). A empresa InBetta evoluiu muito, desde as relações humanas até a qualidade dos produtos. *(Levi Teixeira)*

Investimentos II

Parabéns a essa empresa corajosa por investir em um País em situação econômica crítica como o Brasil. *(Marcio Loeblein)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A importância do voto consciente

Thiago Roberto Sarmiento Leite

Como sobejamente evidenciado, os votos obtidos em eleições sempre - na realidade - têm decorrências, para o bem ou o mal, na esfera pública. Agora, pois, é o momento propício a que, soberanamente, o eleitor proceda a profundo exame no tocante a condutas e desempenhos em ações privadas e/ou públicas, em épocas (tanto pregressas quanto contemporâneas), por parte de candidatos concorrentes em certames eleitorais. É imprescindível, sim, verificar (através de informes seguros) se - de fato legítimas e comprováveis as alegações propagadas em campanhas.

Em suma, lididamente abonáveis históricos de toda existência? Há que ocorrer cautela máxima. É importante procurar saber tudo de positivo sobre cada um dos candidatos. À tomada de decisões em relação aos nomes a sufragar, de maior valia se torna a gama de esclarecimentos disponibilizados pelos diversos meios de comunicação social.

O eleitor deve também buscar dentre outros meios eventuais registros de “condutas vedadas legalmente”, as quais relacionadas na Lei da “Ficha Limpa”, assim como situações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Tribunal de Contas da União (TCU), Tribunal de Contas do Estado (TCE), Serviço de

Proteção ao Crédito (SPC), Defesa do Consumidor, dentre outros organismos.

Insofismável, então, é que - por ocasião do lançamento dos sufrágios nas urnas (em favor dos postulantes a cargos eletivos - se estabelece (lícito seja admitir) indissolúvel corresponsabilidade do próprio eleitor.

Lógico que, para acertado posicionamento, se impõe de igual: sopesar posições ideológicas; ligações partidárias; prioridades específicas; propostas em geral; atividades profissionais; atuações públicas e muito mais.

Em última análise, é preciso aquilatar quem é, o que pensa, como age o candidato focado. De conseguinte, cabível admitir que pela ação dos que, qualificadamente, sejam eleitos será - com toda certeza - de igual alcançado desenvolvimento integral das comunidades e fortalecimento da Democracia.

Ex-juiz do Pleno do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE/RS)

Em última análise, é preciso aquilatar quem é, o que pensa, como age o candidato focado

São Francisco e o cuidado com a criação

Frei Flávio Guerra

Vivemos um tempo em que os sinais de desgaste da nossa Casa Comum são cada vez mais evidentes. O uso excessivo da água, a degradação do solo, o desmatamento e a perda da biodiversidade revelam uma relação com a Casa Comum marcada pelo excesso de exploração e de consumo. Diante desse cenário, o testemunho de São Francisco nos ajuda a recuperar uma relação mais fraterna e responsável com a criação.

A espiritualidade franciscana nos recorda que cuidar da criação é cuidar da vida

que nas hortas houvesse espaço também para flores e ervas; tinha compaixão pelos animais e os protegia quando estavam ameaçados. Seu modo de viver apontava para uma justa medida entre aquilo de que necessitamos e aquilo que a criação é capaz de oferecer.

Hoje, diante das mudanças climáticas, da perda de espécies e do esgotamento dos recursos naturais, o testemunho de São Francisco adquire ur-

gência. Quando o consumo, o lucro e os interesses individuais orientam as escolhas humanas, a criação e as pessoas mais vulneráveis correm o risco de serem tratadas como objetos, recursos disponíveis ou descartáveis.

Inspirados em São Francisco, somos chamados a transformar nossos hábitos: economizar água, reduzir o desperdício, reutilizar materiais, cuidar das árvores e preservar a biodiversidade. Essas atitudes formam uma nova consciência e uma relação mais fraterna com toda a criação.

As comunidades, governos, empresas e instituições precisam assumir compromissos concretos: proteger rios e nascentes, combater o desmatamento, preservar ecossistemas, promover uma agricultura sustentável e fortalecer políticas públicas que garantam os recursos naturais às futuras gerações.

A espiritualidade franciscana nos recorda que cuidar da criação é cuidar da vida. Isso significa conservar e preservar a terra com tudo o que ela contém, olhar as criaturas como parte da família de Deus da qual fazemos parte e construir uma relação mais justa, fraterna e responsável com a criação que recebemos. Significa também praticar a solidariedade com as famílias pobres que sofrem com a degradação ambiental e com os eventos climáticos extremos.

Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco

